ANO 2.º — SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1920 — N.º 33

ALMA POPULAR
Oliveira do Bairro

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses dos concelhos de Oliveira do Bairro-Anadia e da região bairradina

DIRECTOR E EDITOR—DR. ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

ASSINATURAS
(*Pagamento adiantado*)
Portugal—Ano . . . . . 1$00
Extrangeiro— » . . . . . 2$50

Publicação temporàriamente quinzenal

REDACÇÕES E ADMINISTRAÇÕES
ANADIA — Farmácia Maia
OLIVEIRA DO BAIRRO — Antigo Centro Escolar

Propriedade da Empreza da «Alma Popular»

ANUNCIOS E COMUNICADOS
Cada linha $06
Repetições $04
Permanentes, contrato especial. Para os assinantes 10 0/0 de desconto.

Comp. e Imp.—*TIP. POPULAR*—Oliveira do Bairro

1919-1920

TOMBOU, com o silêncio da noite de 31 de Dezembro, o ano de 1919. Dele temos duas vivissimas recordações: — uma, de pranto e saudade, orvalhada por um ténue fio de lágrimas vertidas sentidamente pelos entes queridos que morreram em defesa da República; outra, a alegria justa por vermos reimplantado novamente o regimen republicano na cidade do 31 de Janeiro.

Passou, de facto, o ano de 1919, curvado, trôpego, envelhecido pelo peso de tremendas responsabilidades, dando envergonhadamente o lugar ao sucessor—1920.

Aí o temos, na esperança de dias proveitosos para a nossa inditosa Pátria Amada.

Aí o temos, nascido na fresquidão das chuvas, sangue da terra, no doce desejo de vermos convertidas em realisações concretas, positivas, as lições dadas no ano findo.

Aí o temos como juiz julgador dos crimes cometidos contra a necessidade e a miséria públicas.

Aí o temos balbuciando:—Vida nova! Vida nova!

Mal nos vai se a fome, a miséria, campeiam, como até aqui, num contínuo flagelo, devastador cataclismo, sôbre o povo que nada tem.

Mal vai se os géneros, e tudo mais, continuam a subir, subir, num subir sem regra, sem que alguem corte de vez as azas da ganância e da usurpação.

Os que tudo compram e nada vendem, que sempre choram e nunca riem, não pódem arrastar para mais longe a cruz negra da miséria.

O suplicio de um ano, os gemidos, os choros, as arrelias por se não saber onde buscar dinheiro para a alimentação quotidiana, é um calendário que devemos rasgar por inutil.

Não ha proporção possivel a estabelecer nos nossos lares, quando nos aparece, como incógnita, o açambarcamento e ganância de 1919.

Como o nosso lema é propagar o Bem, defender a República e os oprimidos, estamos álerta contra todas as especulações urdidas contra o povo que tem fome.

Olhe-se para o povo, mórmente para o da provincia, que é ordeiro e trabalhador, dê-se-lhe pão barato, única regalia exigida nos seus estatutos formulados na associação do lar sem pão e sem dinheiro!

T. RIBEIRO.

Bombistas

EM Lisboa teem sido ultimamente descobertos pela polícia verdadeiros arsenais, em que predomina a bomba.

Numa casa, habitada por um individuo, que se diz ser bolchevista, deu-se uma explosão horrorosa que vitimou o fabricante de tais engenhos, destinados a matar... os outros.

O mais curioso é que nos escombros foram encontrados, de mistura com várias cápsulas, ingredientes e objetos destinados ao fabríco de bombas... rosários, bentinhos, estampas e livros religiosos!

— Mas que raça de revolucionários!

— Sêbo para tal santidade!

Os trocos

CONTINUA a falta deles. Dez reis, ou 1 centavo; um vintem, ou 2 centavos; um pataco, ou 4 centavos — é fruto proíbido!...

O que se topa ainda são as cédulas de 5 e 10 centavos, muitissimo sebentas. De modo que o comércio vê-se obrigado, á falta de trocos... monetários, a recorrer abusivamente ás cédulas particulares, á estampilha, ou ao cigarro bréjeiro, ou ainda ás caixas de fósforos!

Estas duas últimas *preciosidades* da Companhia dos Tabacos já teem preço legal em todo o país; falta apenas legalisar-lhes a circulação... fiduciária.

Depois... não falta mais nada!

O regresso do "vigário,,

PRINCIPIOU ha dias a entrar em acção o velho sistema «vigarista» de que tanto uso e abuso fizeram os desventurados servos do extinto regimen. Deu-se o caso de uma doce esperança, ilusão fagueira e voluvel, numa *situação liberal*, imediata ou muito próxima — bodo republicano servido a monárquicos e a sidonistas — se acalentar no espirito dêsses serventuários, e, logo, a escumalha da politica, audaciosa e idiota tenta a preparação do terreno para uma presumida luta.

A *troupe justiniana*, da visinha Anadia, provida da arma astuciosa do «vigário», aproxima-se da Mamarrosa, e mais uma vez experimenta convencer do seu valimento e prestimosidade infinda, o povo daquela região, a quem a estrada de Lavariz a Aveiro, ainda por acabar, deve beneficiar com a sua conclusão. E, quais grotescos génios da imaginação de Cervantes, investem com a simplicidade dos circunstantes e pespegam-lhe esta lançada, de arremetida séria: — *Se nos acreditais, e nos prometeis coadjuvar no futuro, dentro de seis meses a estrada será concluida.*

Ora, havia-se dado a circunstância de o ex.mo Ministro do Comercio, a pedido do nosso director da *Alma Popular*, haver já lavrado o despacho que concede mil escudos para converter em estrada uns trezentos metros de terreno que ainda faltam. Está feito o despacho, faltando apenas a portaria, que será lavrada quando estiver á ordem o dinheiro que a Caixa Geral dos Depósitos ha-de fornecer para a viação.

Pois, estes meliantes da politica, viram desfeitos os seus sonhos, porque nem a apregoada *situação liberal* teve ensejo de aparecer, nem o público os acreditou, por demasiado conhecidos em tais proesas. Mas, se fossem atendidos, teriamos por conta deles todos os beneficios trazidos ao concelho pelo nosso director. Já em tempo exploraram com a criação do apeadeiro de Oiã, e, agora, decerto, se apressariam a ser os autores dos projetos de lei sôbre a freguesia de Bustos, a estrada da Caneira e a estrada da Murta, e seriam eles tambem quem trariam os subsidios para as construções escolares, conseguidos pelo nosso representante no Parlamento, para as diversas freguesias do concelho. O nosso director nem um só instante tem descurado os interêsses do concelho de Oliveira do Bairro e tem atendido tambem ás injustiças e necessidades que vão pelos concelhos do circulo que representa.

Durmam tranquilos... O govêrno liberal ainda está serôdio e o trabalho do «vigário» já não produz... pelo menos, sob o ponto de vista eleitoral.

CRISE FINANCEIRA

OS BOATOS DE BANCARROTA

É facto que, desde ha muito, o estado económico e financeiro de Portugal se tornou pouco invejavel, como é certo tambem que as conseqüências da guerra mais o agravaram ainda. A divida pública, elevadissima; a balança comercial, muito desfavoravel; a circulação fiduciária, aumentando consideravelmente; a libra a 17 escudos!

Nas demais nações beligerantes constata-se, igualmente, uma profunda crise económica e financeira. Em todas elas a depreciação da moeda é um facto, não atingindo, todavia, as proporções a que se chegou, actualmente, entre nós.

O govêrno tem, é certo, adoptado medidas tendentes á melhoria de câmbios; mas os resultados, infelizmente, deparam-se-nos insignificantes ou nulos. As entidades, conhecedoras da engrenagem complexa de tão momentoso problema, não deixam de reconhecer a gravidade da situação. A imprensa, por sua vez, alongando-se em considerações de ordem financeira, leva a toda a parte a nota pungente de que nos encontramos á beira de um precipicio.

Daí, os alarmantes boatos que teem circulado por esta região e, certamente, por todas as terras, ainda as mais recônditas, de Portugal.

De modo que o povo sente-se alarmado, mais pelo *diz-se*, que corre veloz, do que, pròpriamente, pelo conhecimento que tem da questão, sendo certo que as conseqüências dêsse alarme, dessa desconfiança, actuando sôbre a carestia da vida, mais a dificultam ainda, ressentindo-se sobretudo as transacções mercantis, e dando tambem que pensar aos capitalistas mais assustadiços.

Ora, comquanto a crise seja bem manifesta, daí á declaração da *bancarrota*, parece-nos grande a distância. A bancarrota é uma operação em que o Estado declara a impossibilidade de satisfazer os encargos da divida pública — facto este que já se produziu, entre nós, em 1892.

Se, porém, o govêrno se visse obrigado a recorrer a uma operação abusiva, certamente que não seria a bancarrota a preferivel, mas, provavelmente, a *concordata*, que consiste em o Estado, na impossibilidade de satisfazer os seus compromissos, se dirigir aos crédores, afim de obter deles, por acôrdo, a renúncia de parte dos seus direitos—o que tambem já não seria caso único em Portugal, pois que temos um exemplo caracteristico no convénio de 1902.

Ha ainda uma outra operação a que os govêrnos recorrem em ocasiões de gravissimas crises económicas e financeiras: é a *redução de juros*, na divida pública, como já se fez em 1852 e 1892.

Do que acabamos de expôr, com o fim de elucidar os nossos leitores, se depreende que, comquanto a situação financeira seja actualmente assás precária, não se segue que, segundo o nosso modo de vêr, haja motivo para suspeitas de bancarrota.

SEVERO DE ARIALVA.

ECOS

Tartufos!

CAUSA repulsa ler certas folhecas provincianas que, embora monárquicas dos quatro costados, se matizam de verde-rubro-independente, para mais à vontade anaifarem a República.

E' vêr os jornaliqueiros, num sentimentalismo piegas, ou antes, com uma hipocrisia revoltante, verterem lágrimas de crocodilo, todas as vezes que falam — e é constantemente — do seu querido e sempre chorado *grande morto!*

Mas, afinal, que deve o país a êsse homem, para ser assim tão lamuriado o seu desaparecimento?

Ah! O país nada lhe deve; antes pelo contrário. Mas devem-lhe os monárquicos o *beneficio* de lhes entregar a República, de mão beijada, que eles imediatamente transformaram na linda obra que, ha um ano, se constatava em Portugal. Eis a razão dos seus lamentos, do seu preito de gratidão.

Pois chorai, fadistas, chorai...

Alma de «Garlile»

MAS a ignobil exploração vai mais além. De ha um mês a esta parte que os da *sidonada* veem constantemente mandando dizer missas, cantadas e rezadas, com orgão e sem orgão, por alma daquele—é o cúmulo!—que em vida foi livre-pensador e era conhecido na Maçonaria pelo nome de *irmão Garlile*.

Por êste caminhar, um dia virá em que o Marquês de Pombal, Joaquim António de Aguiar e o próprio dr. Afonso Costa hão-de ser canonisados...

DE PERFIL

Na morta placidez d'altas agruras,
Conheço entre ferrolhos sepultada
A alma duma bela, minha amada,
De corpo revestido em dôres mui duras.

As ruas são p'ra ela sepulturas!...
Cruel a esp'rança triste e debutada,
Que sofre mansamente amargurada
Entre suspiros frouxos das alturas.

Não prendas num olhar severo e mau
O corpo virginal duma donzela
Que paira numa agrura amortecida?!...

Verás, depois, então que a dita dela
Tornar-se-ha de prôa, como nau
Que singra o mar faustoso duma vida.

Oliveira do Bairrro, 1—1—920.

ZIL.

Queda do Govêrno

Já por mais do que uma vez aqui afirmámos que o parlamento é um centro de organização revolucionária para derrubar ministérios, pôr entraves ás medidas de alcance e necessárias ao país. Corroboram as nossas afirmativas, que aliás só atingem os desordeiros parlamentares, as palavras do *Século*, que abaixo transcrevemos, a propósito da queda do Govêrno Sá Cardoso:

Causou surpresa a toda a gente a queda do govêrno. Devemos confessa-lo, sem outro intuito que não seja o de constatar um facto desagradavel e que mais vem contribuir para desacreditar o actual parlamento, preocupado mais com a politica mesquinha dos partidos do que com a solução dos problemas que nos assoberbam e dificultam a vida da nação. Os comentários que depois da publicação da noticia na nossa edição da noite ouvimos eram de censura clara e plena áqueles que da camara dos deputados fizeram arena de combates mesquinhamente politicos, esquecidos em absoluto do respeito que devem ao país e ás instituições que dizem representar.

.....

O que hontem se passou na camara dos deputados foi além de tudo quanto possa imaginar-se de vergonhoso e de subversivo. Exige o país medidas urgentes para fugir á situação em que se encontra. Meses e meses se gastaram na discussão de dezenas e dezenas de projectos inuteis, se não nocivos. E é na hora em que alguem parece mostrar-se disposto a trabalhar que a arruaça surge, que o parlamento se manifesta ruidosamente, para derruba-lo.

E' patriotico? E' honesto? E' decente, pelo menos? O país que responda.

V. Ex.ª sente-se fraco? Tem falta de apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de **Dinamina** a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

«SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Artur Sereno

Foi já reintegrado no logar de secretário da Administração do Concelho de Anadia, de onde havia sido demitido, este nosso amigo e dedicado correligionário.

Felicitamo-lo pela justa reparação que acaba de ser-lhe feita.

O combate em Agueda

PROJETAM-SE grandiosos festejos na cidade de Aveiro, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, 1.º aniversário de fidelidade á República prestada pela Veneza do Vouga, nas horas de incerteza dos dias trágicos da insurreção monárquica.

Do Porto, veem áquela cidade, no dia 25, em excursão republicana, milhares de criaturas, «abraçar os nossos irmãos e levar-lhes ao coração o beijo da nossa fé e do nosso eterno reconhecimento», como muito bem diz Camilo de Oliveira.

Mais de uma vez aqui temos escrito que Aveiro foi fiel á República, no quartel de infantaria 24 flutuou sempre a bandeira verde-rubra, os seus civis não dormiam; porém, ninguem se lembra de uma romaria ao campo de batalha em Agueda, a linda e sorridente Agueda, que foi a primeira terra a ter o bátismo de sangue durante 9 longas horas de fogo vivo.

Em Agueda, no alto de Agueda, num semicirculo de terreno na extensão de 800m, bateram-se aproximadamente 1:500 realistas contra 80 praças de infantaria 28, que, mais tarde, foram reforçadas perigosamente pelo 23 e heroico 11 de infantaria. Tarde solene a de 27 de Janeiro!

O ar cheirava a polvora, a terra a sangue, o arvoredo, sentinelas mudas que serviam de cálculo de distâncias.

Os civis, nessa tarde trágica, épica, rigida em combate, andaram num rodopio, tanto os de Agueda, como os dêste concelho, levando noticias, mantimentos, granadas, balas, servindo de guia — carta geográfica mais certeira e melhor orientadora, infalivel aos nossos ilustrados oficiais.

No olhar de todos nós transparecia a certeza na vitória!

Pois bem, aproxima-se o 1.º aniversário dêsse titânico combate, o único do norte tomado a sério, os jornais nada dizem, conservam-se mudos, não falam em Agueda. Morrer no silêncio, não morrerá o combate em Agueda.

Até os que ali se bateram e morreram em defesa da República, levantar-se-iam do cemitério de Agueda, pedindo justiça ao esforço épico levado ávante na aguerrida tarde de 27 de Janeiro de 1919.

Esquecer o combate de Agueda, não visitar Agueda, mórmente o local onde pereceram os soldados da República, heróicos defensores da Liberdade oprimida, que fizeram pôr em debandada 1:500 realistas, é uma falta que não deixamos passar sem o nosso protesto.

Relembrar o combate de Agueda, saudar Agueda, visitar Agueda no dia 27 do corrente é a melhor apotéose que podemos fazer á República.

T. RIBEIRO.

MILHO

Este cereal, ou é sidonista ou talassa. Continúa incomunicavel no segredo dos celeiros, com sentinela á vista dos seus donos. Consta que vão dar-lhe amnistia. Bom será, para acudir á miséria do pobre Zé.

Mais dizem que enquanto se não formar um govêrno presidido pelo ex.mo Açambarcador, isto não correrá bem. O milho continuará no segredo das... prisões.

As DIARRÊAS DAS CRIANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se tomando tres comprimidos de Lactosimbiosina por dia.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Com a boca na botija

Consta-nos que ali no visinho logar do Cercal foram apanhados a furtar milho e arroz ao sr. Joaquim da Angélica uns certos meliantes da Borralha, do concelho d'Agueda, tendo-se escapado um deles, ignorando-se o seu paradeiro.

Ao que se diz e segundo informações dos detidos, não era esta a primeira vez que por ali praticavam proesas desta naturesa, tendo agora sido um pouco mais infelizes...

Parece que, para poupar trabalhos ás autoridades judiciais, em quem o povo do Cercal não deposita confiança de maior, diz-se que aos infelizes ratoneiros foram aplicadas valentes sovas, tendo sido julgados sumáriamente.

Justiça de Fafe?!...

Mas talvez o povo do Cercal tenha razão...

Segurae na Triunfo

Os seguros obrigatórios na doença

PELO decreto n.º 5:636, de maio último, foi criada, entre nós, a «mutualidade obrigatória na doença».

De ha muito se fazia sentir, em Portugal, a falta dêstes organismos de caracter essencialmente social. Coube aos governos da República a efectivação de um tão util e patriótico empreendimento.

A sua acção é geral, mas beneficia, em especial, as classes pobres e remediadas que, nesta epoca de crise e ganância, tanto teem sofrido para se manterem.

Os vários concelhos do país teem sido percorridos por funcionários da «Previdência Social», afim de serem nos mesmos organizadas as respectivas comissões concelhias.

O acolhimento tem sido, como não podia deixar de ser, altamente favoravel e significativo por parte de todas as classes sociais e partidarismos politicos e religiosos.

O povo vai, enfim, compreendendo que se governa melhor e mais á contento geral, não fazendo politica mesquinha e facciosa que prejudica em vez de glorificar quem quer que seja.

E, oxalá, em todos os nossos actos tenhamos sempre por lema o bem comum da Pátria, que deve ser o altar único em que todos comunguemos com fervor e a fé mais santa e ardente em a defendermos de qualquer perigo que tente ameaçá-la.

Se ela é a bondosa mãe de todos nós...

* * *

Em cada concelho de Portugal é nomeada uma comissão organizadora, de 10 a 12 membros, excluindo facções exclusivistas e abrangendo futuros sócios natos e efectivos. O que carateriza estas duas classes de associados é o rendimento anual ser superior ou inferior a 900$00.

Organizada uma tal comissão concelhia, ela própria consegue os 100 primeiros sócios, ficando, então, desde que tal requeira ao Ministério do Trabalho, apta a funcionar, legalmente, como «mutualidade obrigatória na doença», podendo, desde logo, iniciar as suas «démarches» a favor de tão patriótica instituição.

Em concelhos onde exista mutualidade livre que deseje converter-se em obrigatória, tem a faculdade da conversão, conservando os seus associados as regalias que já auferiam.

* * *

O que, de futuro, carateriserá as nações cultas, será, principalmente, a sua orientação económica e as obras de alcance social, cuidando, em especial, dos oprimidos.

Atendendo a esta ordem de idéas, o govêrno português, criando o «Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral», não só cuidou dos casos na doença, como tambem os seguros na velhice, invalidez e desastres no trabalho, a par das Bolsas sociais de trabalho e respectivos tribunais.

Só falta, para que tão util empreendimento frutifique na alma popular, que todos nos dediquemos afoitamente, não só a instalar os referidos trabalhos, como a auxiliar tudo o que aos mesmos disser respeito.

E a República, essa mesma República que os inimigos não pódem vêr nem tolerar, ha-de enraizar-se, cada vez mais, no coração dos patriotas, e, realizando obra de um tal altruismo, tem a força moral para bradar perante nacionais e estrangeiros: — «Criando os «seguros sociais obrigatórios», dignifiquei o povo português, fortalecendo-lhe a alma nacional!...»

ABEL D'AGUIAR OTÊDA,
Sub-Inspector de Previdência Social.

BANDO PRECATÓRIO

Conforme noticiámos no ultimo numero, com o auxilio da filarmónica desta vila e dum grupo de gentis meninas nossas conterrâneas, que generosamente prestaram o seu concurso a esta festa de caridade, realisou-se no dia 1.º (Ano Bom) um bando precatório, cujo produto se destinava a minorar o infortunio dos nossos pobresinhos naquele dia solene. Não regatearemos os nossos elogios aos promotores e cooperadores de tão benemérita obra, a quem os contemplados saberão tambem agradecer, elevando a Deus as suas preces para que a ventura sorria no lar dos seus desvelados protectores.

Os donativos colhidos foram distribuidos á razão de 1$61 em géneros (1 kilo de arroz, 1 de batata, 1 de castanha e 0k,5 de bacalhau) pelos seguintes pobres:

Joaquim da Clara, Estrada; Francisco Alvaro, Caneira; Manca do Carregal, Vila Verde; Ana Esteireira, Alagôa; João Marques, Estrada; Maria Morra, Alagôa; José Pinho, Serena; Rosa Morra, Camarnal; Maria Gaga, Monte Longo; Tereza Marvôa, Murta; Maria Coelha, Cercal de Baixo; Maria Moreta, Cabecinha; Ana do Casal (a Branca Flor), Casal; Joaquim d'Almeida Barros (2 filhas), idem; Julia Serrana, idem; Rosa Serrana, idem; Manuel Guito (filho), Luiz Marques (filho), Luiza Escalda, Luiza Carriça, Manuel de S. Lourenço, Viuva de João da Russa, Jacinta do Ferrador, Eva de Jesus, Conceição da Oliva, Firmino Martins (filho), Caetana do Liberal, Julia do Moranho e Maria Laura, Vila; David Antunes, Palhaça; Pobre de S. Pedro do Sul, Espinheira; Delfina Ferrugem, Vila; Rosa Baptista, Alagôa; Rosa Serralheira (neta), Vila; Viuva do Serafim da Cunha (filha), idem; Piedade de Jesus, idem; Henriqueta Joaquina das Neves, Lavandeira; Maria Manilha, Murteira; Maria Talhada, Amoreira; Joana da Francisca, idem; Mariana Pinheira, idem; Rosa Moreta, Repolão; Maria Rosa Ferreira, idem; Maria Rebela, idem; Florinda Moreta, idem; Florinda Moreta (neto), idem; Serafim Fernandes, idem; Maria Ferreira, Amoreira; Mariana Bolota, Murteira; Josefa Bouça, Vila; Maria Manilha (filha), Murteira; Josefa do Boloto, idem; Pobre do Espirito, Vila Verde; e Anónimos recolhidos (7), Vila e Barro do Mogo.

Boas-festas

A ALMA POPULAR agradece a todos os seus amigos, assinantes, colaboradores e anunciantes as boas-festas que se dignaram enviar-lhe.

ARTES & LETRAS

A... ALGUEM

Vaidade! Para quê? Se tudo é vão,
Se tudo são só puras fantasias,
Se tristezas já foram alegrias,
Se as esp'ranças no nada tombarão?

Gozar é simplesmente uma canção
Composta só por notas fugidias...
Ah! depois de tocar a Ave-Marias
'Té o sol perderá o seu clarão...

Logo a Morte, afinal o fim de tudo,
Esse espectro terrivel, negro, mudo,
Que nos espera sempre, ameaçador,

No meio desse cáos universal
Ha-de calcar a tudo por igual...
O ódio... a esperança... o sol... o amor...

Coimbra.

António Paz.

Coisas —DE— ANADIA

24 de Dezembro.

TEEM corrido belos, cheios de sol, os últimos dias. Em pleno inverno não se póde esperar maior favor da Natureza.

As noites, então, são dum contraste flagrante: humidas e frias, dum frio penetrante que chega até aos ossos.

O céu está nublado, prenuncio de novas chuvas e provaveis temporais. O povo pobre e humilde sofre a carência não só dos géneros indispensáveis á sua alimentação, como dos necessários ao seu vestuário, que continuam a atingir preços inconcebiveis.

Ha mais de um ano que Portugal se encontra, de facto, na paz, e não vemos esperanças de melhorar esta situação angustiosa para as classes proletárias.

A desvalorização da moeda, o agravamento do câmbio, a carestia da mão de obra, a ganância do alto comércio, são outras tantas desculpas que ouvimos a cada passo e que visam a preparar o nosso espirito para o doloroso sacrificio de pagar por cem o que noutro tempo custava apenas dez. E classes ha que auferem ainda hoje os mesmos proventos de antes da guerra, vergando ao peso dos fabulosos encargos da vida, elevados ao décuplo!

— Continúa grassando neste concelho a epidemia da variola, havendo amiude casos fatais a registar. O povinho, então, acorre a casa dos médicos e ás farmácias a vacinar-se. Pessoas ha que o fazem tarde, não evitando o mal, e, na sua ignorância cega, atribuem a doença á vacinacão!

E' o caso de trancarem as portas depois da casa roubada.

— A politica neste concelho, por parte dos monárquicos, continúa a ser um pretexto para satisfação dos seus ódios. Foi mais feroz durante o sidonismo, porque essa situação de predominio permitiu-lhes a expansão de toda a sua perversa bestialidade, mas o certo é que o ódio perdura, agora latente, mas não menos venenoso do que então.

Vem isto a propósito da atitude de que, desde a sua posse, tem tomado, contra o chefe da secretaria da Câmara, o vereador José Cerveira, de Ferreiros. Poucas são as sessões em que este individuo não arremete contra aquele dedicado funcionário que, se algum defeito tem, é o de proceder com tanta lialdade para quem lha não reconhece.

O sr. José Cerveira, nas acusações que tem feito ao chefe da secretaria, não indicou até hoje, com verdade, facto algum relativo ás suas funções oficiais. Não indicou e não indicará nunca, porque o chefe da secretaria da Câmara sabe dar-lhe lições de honra, competência e dignidade. Mas, em compensação, acusa-o de verdadeiras porcarias que inventa, na idéa de criar uma atmosfera de suspeições que lhe convenha para mais altos designios...

Para exemplo diremos aos leitores que, numa das últimas sessões, o nosso heroi até acusou o chefe da secretaria de coisas que dizem respeito á iluminação pública, e que são da única responsabilidade de quem intervem nesses serviços, que não é, nem foi nunca, o funcionário visado. O chefe da secretaria não pôde usar da palavra para se defender, porque não tem êsse direito, e o homem ficou triunfante. São sempre assim os valentes: na praça pública só se entezam quando teem as costas guardadas; nas discussões orais só verrinam quando os visados não pódem responder-lhes! Adiante!...

— Continúa correndo fagueira a aura dos viticultores. O vinho tinto corre a 4$50 e dizem que até a mais; o branco passou ha muito de 5$00.

O milho tem por centro de gravidade 2$50 e as batatas levam-lhe as lampas, porque regulam por 3$00.

— Consta que está para breve a reintegração do nosso amigo e dedicado correligionário, Artur Sereno, rancorosamente demitido, durante o sidonismo, do seu logar de secretário da Administração deste concelho.

Já não é sem tempo!

— Anda por aqui a inculcar-se chefe do partido democrático um charlatão que durante o dezembrismo praticou as mais ferozes perseguições contra os republicanos.

Já que ele não tem vergonha, é preciso que tenhamos nós a dignidade de lhe apontar o caminho da rua, que é a sala apropriada á sua infamissima individualidade.

— Esteve aqui uns dois dias, se tanto, a dirigir a Repartição de Finanças, o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Oliveira. Em seguida foi mandado retirar pela mesma entidade oficial que para aqui o havia mandado.

Não percebemos nada, mesmo nada!

— Concluiu a sua formatura o nosso conterrâneo, sr. Manuel Rodrigues Lapa, desta vila. A' sua chegada aqui foi o novel bacharel recebido com manifestações de regosijo por parte dos seus numerosos amigos, sendo queimados muitos foguetes.

Consta que vai ser-lhe oferecido um banquete num dos hoteis da Curía, para o qual se acha já aberta a inscrição em alguns estabelecimentos desta vila.

LUTUOSA

Angelo Cataluna

Morreu no dia 5, tendo-se realizado o seu funeral no dia seguinte, este infeliz moço, filho do sr. Manuel d'Oliveira Filipe, de Malhapão (Oiã), contando apenas 18 anos de idade.

O seu enterro foi muito concorrido, tendo-se encorporado no cortejo muita gente daquele logar e de vários pontos do concelho, sendo-lhe oferecidas 12 corôas pelos seus parentes e amigos.

Conforme a *Alma Popular* noticiou num dos seus últimos nùmeros, Angelo Cataluna tinha sido atingido na cabeça com um tiro de pistola na noite de 7 de Dezembro último, quando se dirigia para casa de seus pais, ao passar junto duma desordem em que andava envolvido João Augusto Nunes dos Santos e outros individuos daquele logar, vindo a morrer ao fim de 29 dias de longos e grandes sofrimentos.

O seu cadaver, que ficou depositado no cemitério de Oiã, foi autopsiado no dia 7 do corrente, tendo as autoridades judiciais tomado conta da ocorrência, dizendo-se que o autor dêste triste acontecimento é o referido João Augusto Nunes dos Santos.

A' familia dorida, os nossos sentidos pezames.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colhéres de chá de **Digestina Triplice «Activ»** no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões perfeitamente.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Pela imprensa

Entrou no 2.º ano de existência o nosso colega *O Despertar*, de Pinheiro da Bemposta, jornal republicano, muito bem cuidado e redigido. Felicitamo-lo vivamente.

FORAS LIRICAS

A' Ex.ma Sr.ª D. M. D. da F.

Moram teus olhos em mim
Ardendo em fogo sagrado!
Rutilante olhar 'strelado,
Ideal, puro jasmim,
Aroma do lirio amado!

Deitas brilhantes d'amor,
Ouro de terna amizade,
Mil graças, veio fulgor
Irradias ó deidade!
Nas terras da solidão,
Quando a aurora rompe pura,
Uma ninfa casta e dura
Enleva o meu coração
Suspirante de ternura.
Do lirio brotou teu ser,
Adoro-te até morrer.

Fico triste só, com dôr
O' Maria, minha amada...
Nessa boca carminada
Scintilam raios d'amor,
E aquece-me esse fulgor
Como a lua abençoada
Além sorrindo ao Senhor!

Fogueira.

H. Miranda.

O melhor remineralisador do organismo é a

Calcina Triplice «Activ»

As crianças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradavel.

V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são suficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplice e verá, em alguns mêses, modificar-se o seu organismo.

Os anémicos devem preferir a *Calcina Triplice com Ferro organico.*

Os linfáticos e escrofulosos devem preferir a *Calcina Triplice com Iodo Organico.*

Os que estiverem muito fracos, com tendência para tuberculosos ou filhos de tuberculosos, devem preferir a *Calcina Triplice com Arrenal.*

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Indicações úteis

Horário dos comboios

Na estação de Oliveira do Bairro ha os seguintes comboios de passageiros:

Para o Porto—ás 5,15, 9,43 e 19,14.

Para Lisboa—ás 9,19 e 23,5.

Na estação de Mogofores:

Para o Porto — ás 9,30, 13,54 (rápido, terças, quintas e sabados) e 19,4.

Para Lisboa—ás 9,31, 18 (rápido, segundas, quartas e sextas) e 23,22.

Calendário de Janeiro

Domingo	—	4	11	18	25
Segunda	—	5	12	19	26
Terça	—	6	13	20	27
Quarta	—	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	31

Os GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o **Carvão Sanitas.**

Pedir instruções á «SANITAS» —T. do Carmo, 1—Lisboa.

Máquinas usadas

Compram-se: motores a gaz pobre e a gazolina, caldeiras e máquinas a vapor, moinhos, serras de fita, magnetos de alta e baixa tensão, automoveis, motos, balanças centessimais, etc., etc.

Dirigir carta ou postal a Alvaro Dias Oliveira & Filhos (Fabrica de Velhinho), rua Gomes Leal, 94—PORTO.

FRIEIRAS

As não ulceradas desaparecem ao fim de poucos dias, usando o **Frieiricida Amorim**, o único especifico até hoje conhecido que dá resultados positivos.

Frasco, $40; pelo correio, $45

Depósitos principais:—Lisboa, Drogaria Castro, rua Santo Antão, 88-90; Porto, A Medicinal, rua Mousinho da Silveira, 115; Coimbra, Farmácia do Castelo; Figueira da Foz, Farmácia Simões; Aveiro, J. F. Felix, rua Direita; Covilhã, Farmácia Pedroso & Matos; Guarda, Farmácia Barata; Louzã, Farmácia Fonseca; Anadia, Farmácia Alvim; Avelãs de Caminho, Farmácia Rangel.

Depósito geral: — **Farmácia Amorim** — SANGALHOS.

TEÓFILO REIS

Cirurgião-dentista

Rua Direita, n.º 34—AVEIRO

Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Tanta gente fala no Artritismo sem saber o que o Artritismo é

O Artritismo é um descaminho do sustento que nos faz perder riquezas que deviamos conservar e conservar venenos que deviamos perder.

O Artritismo trabalha nos rins, no figado, nos intestinos, nas articulações e nos nervos. A's vezes não se sabe onde está. E' uma doença séria. E para esta doença ha um remédio santo—é a

Agua Caldas Santas

de Carvalhelhos.

Peçam o livro descritivo e scientifico, que se distribue gratis, ao Depósito Geral:—Rua de Fernandes Tomaz, 206. Telefone, 1139—PORTO.

Depósito no concelho d'Oliveira do Bairro: — **Farmácia Veiga**—BUSTOS.

João Elisio F. Sucena

Advogado em Agueda

Aceita procurações na comarca de Anadia

Peçam em toda a parte as maravilhosas ÁGUAS CALDAS SANTAS

Banco Auxiliar do comercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 acções liberadas de 5$00 (cinco mil réis)

SÉDE EM LISBOA

Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias

Acha-se instalado na sède definitiva na Rua do Carmo esquina Rua 1.º de Desembro—(Predio todo).

O primeiro Banco que em Portugal se organisa, com uma orientação completamente diferente a todos os outros congeneres.

Para o restante de ações, podem ser dirigidos os pedidos ao agente, Sr. Augusto Costa & C.ª ou á séde directamente.

As DORES DO REUMATISMO desaparecem rapidamente dando fricções com o **Balsamo Analgésico Activ.** Bisnaga, $65. «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

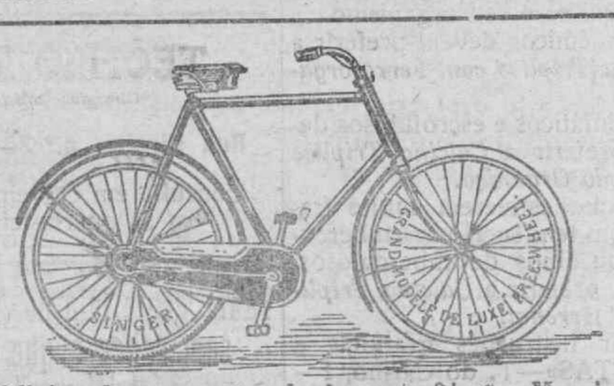
As HEMORROIDAS desaparecem por completo com a **Anti-Hemorroidina.** Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande steck de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearvell.** Grande desconto aos revendedores.

Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

---



Oficina de reparações de Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro

Nesta oficina concertam-se bicicletes, motos, armas de fogo, maqninas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se acessorios para bicicletes e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

OFICINA DE CANTARIA

DE

ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

FARMÁCIA VEIGA

FUNDADA EM 1917

BUSTOS — OLIVEIRA DO BAIRRO

Esta farmácia está siiuada no ponto mais central deste lugar, e, devido ao seu bom sortido e á honradez praticada em todos os actos, rivalisa com as principais farmácias desta área.

Aviamento de todo o receituário com o maior cuidado e inexcedivel escrupulo, sob a fiscalisação directa do seu proprietário.

Especialidades nacionais e estrangeiras; sôros anti-diftéricos, anti-tetanicos, anti-meningocócico, anti-viperino, etc. Empolas de urgencia e produtos esterilisados dos Laboratórios Herapia.

BALÕES DE OXIGÉNIO

Perfumarias e artigos de toilete e higiene

SERVIÇO PERMANENTE

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadoes de sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

SEZÕES

Por mais antigas que sejam, curam-se tomando as PILULAS LUZITANAS.

Caixa, 1$20.—Pelo correio, 1$25

Pedidos á

Farmácia Amorim

Anadia=Sangalhos

J. A. Barros Junior

OLIVEIRA DO BAIRRO

RECENTEMENTE chegado de França, têm grande quantidade de marcas de papel para escrever, livros, carimbos, pequenas tipografias em borracha e enfim todos os artigos de escritório.

Na redacção da **Alma Popular** encontram-se as amostras dos seus artigos.

Vêr para crer!

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consetar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—**Oliveira do Bairro**

Companhia de Seguros TRIUNFO

SEGURAR NESTA COMPANHIA E' GARANTIR BEM OS PREDIOS

—Séde no Porto—

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Qnintela=Lisboa

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de gréves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados....	Esc.	2.449.841$$27,5	DIRECTOR TECNICO
Sinistros pagos.....	»	864.475$07,6	*Alvaro Pinheiro Chagas*
Reservas constituidas...	»	272.025$14,7	

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 °|₀

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa

Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2:038—Telegramas – *Marimota*

Peçam o catologo n.º 2 que seenvia gratis.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.

Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Cimento E' necessário que tenhas cuidado. Queres bom cimento? Gasta a marca

ÁGUIA-FENICH

do estabelecimento de

Manuel A. Ferreira Pires

POVOA DO FORNO